O DIÁRIO de um Banana 21

SALVE-SE QUEM PUDER!

MAIS DE 300 MILHÕES DE LIVROS VENDIDOS



Jeff Kinney

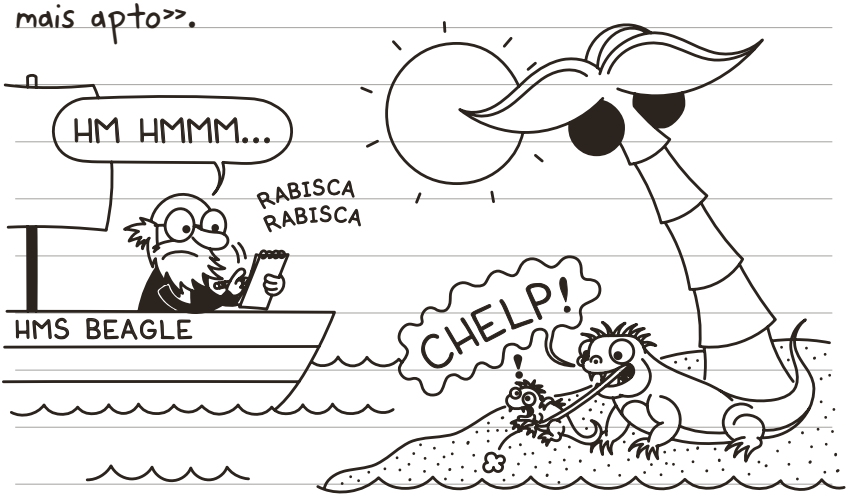
BOOK SMILE

AO GRAYSON

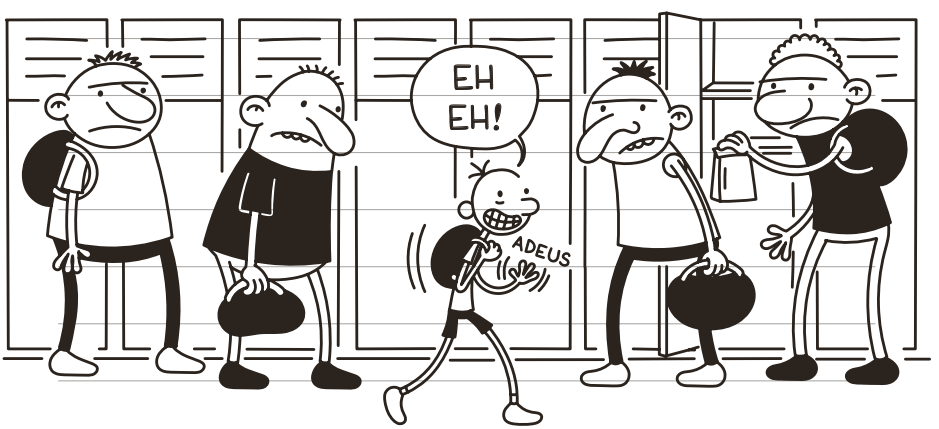
SETEMBRO

Quinta-feira

Hoje, lá na escola, falámos sobre um cientista que estudava animais que viviam em ilhas remotas. Foi aí que ele usou uma teoria chamada <<a sobrevivência do mais apto>>.



Bom, de certeza que esse Charles Darwin era inteligente, mas a sua teoria não explica uma pessoa como EU.



É verdade que os fortes sobrevivem, mas também sobrevivem aqueles que são suficientemente espertos para não se deixarem matar. E agradeço aos meus antepassados por terem feito boas escolhas, porque se não o tivessem feito, eu não estaria aqui.

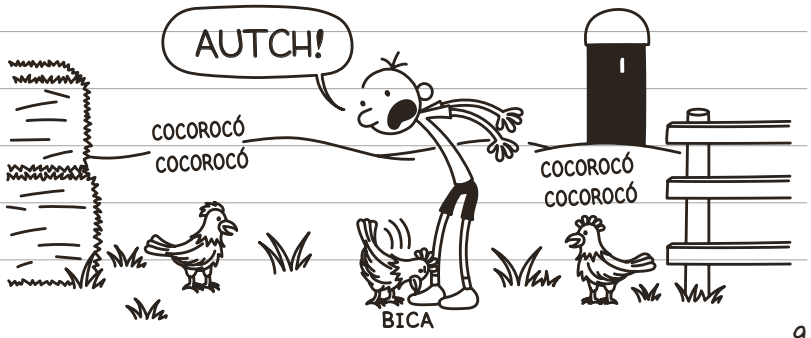


Já li que, há centenas de anos, se tivéssemos medo de entrar em batalhas, mergulhavam-nos em alcatrão quente e cobriam-nos de penas, como punição.

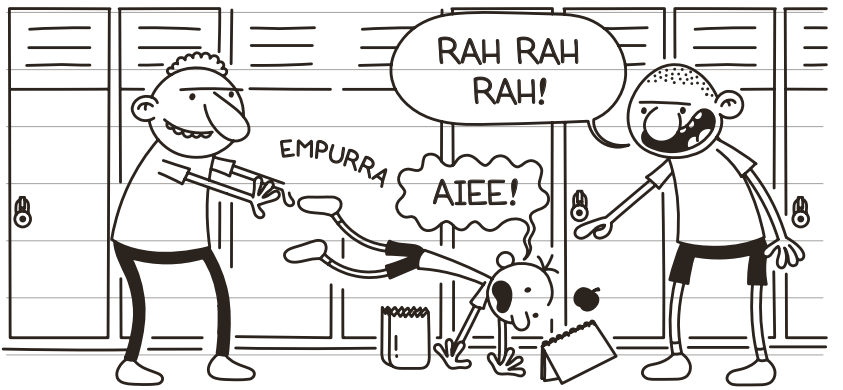
E apesar de acreditar que talvez fosse ligeiramente desconfortável, sempre me parece melhor do que ser atingido por uma bala de canhão.



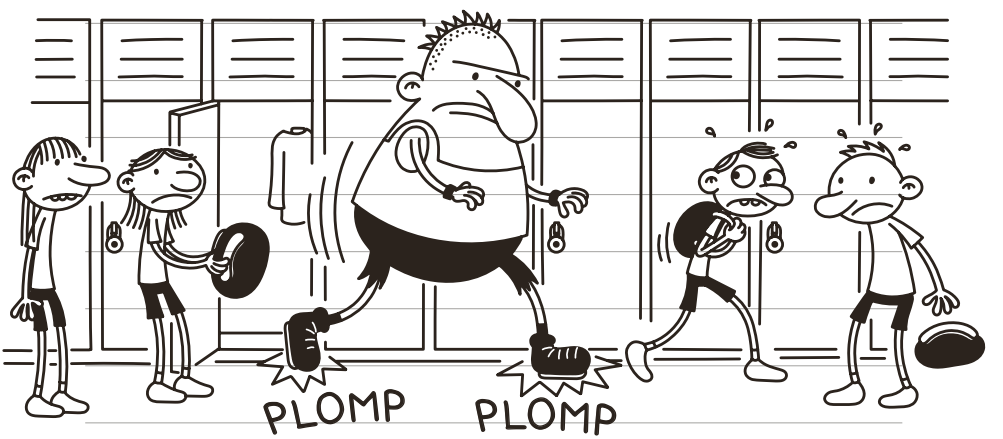
Acho que isso significa que sou covarde que nem uma galinha, mas não me importo. Porém, não sei como é que as galinhas ganharam a fama de medricas, porque eu já encontrei algumas bastante agressivas por aí.



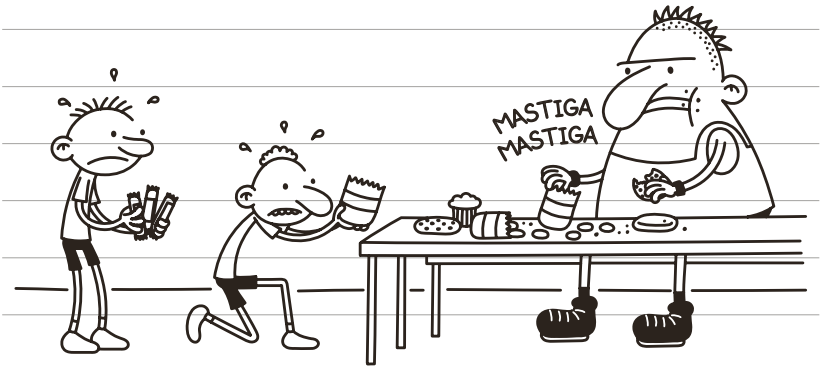
Há quem diga que as galinhas têm uma hierarquia, em que as maiores implicam com as mais pequeninas. E é exatamente isso que se passa na minha escola.



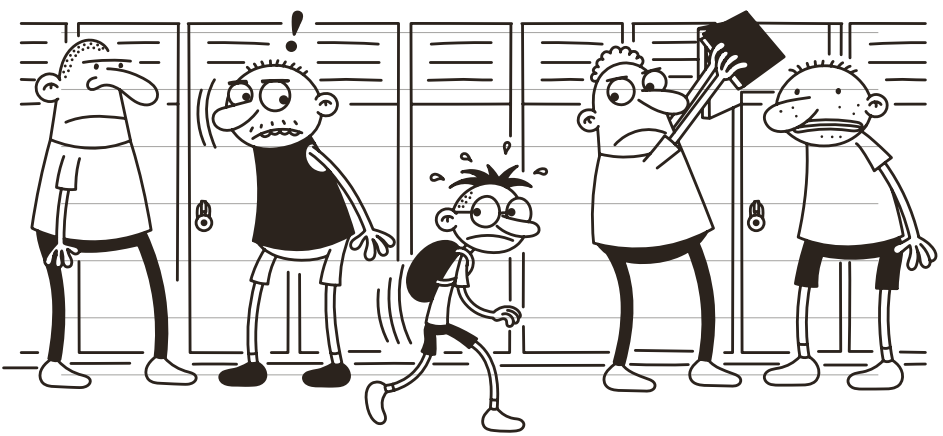
O MIÚDO que está bem no topo da hierarquia é o Zander Wrexham, a quem quase toda a gente chama Z-Rex. Ele já chumbou tantas vezes que, por esta altura, já devia estar a terminar o ensino básico.



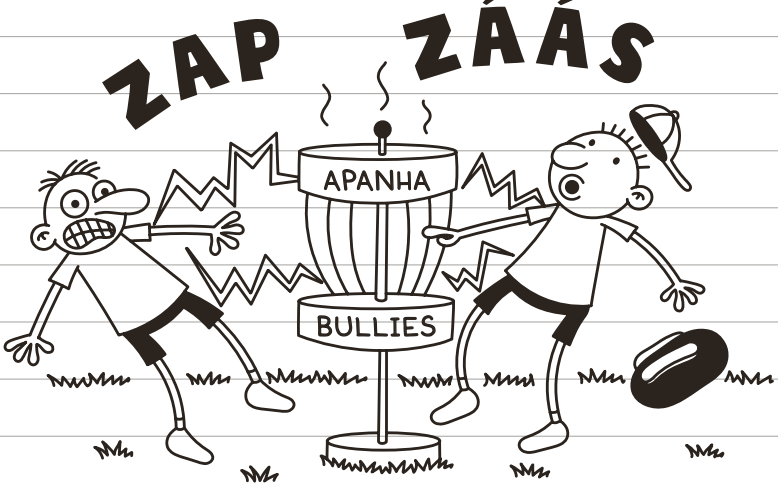
O Zander é tão mau que nem precisa de intimidar ninguém. Quando se senta no refeitório, os miúdos vão a correr entregar-lhe os seus lanches.



Eu estou mais ou menos ali na base da hierarquia, mas pelo menos não estou mesmo lá no fundo. Esse lugar pertence ao Jarrett Jolliffe, a quem toda a gente chama o Íman de Bullies. O Jarrett parece ter qualquer coisa que atrai os bullies como as moscas para o mel.



Acho que ele deve exalar algum tipo de cheiro ou feromona. Seja o que for, alguém devia estudar bem o assunto, porque, quem descobrisse o que há no DNA daquele miúdo, podia isolá-lo e transformá-lo em algo útil.



Na verdade, ando a ver se consigo uma amostra de saliva do Jarrett. Mas não é nada fixe andar a vasculhar o lixo do refeitório à procura de um dos pauzinhos de gelado que ele tenha usado.



O meu irmão Rodrick diz que os bullies conseguem CHEIRAR o medo, pelo que todas as manhãs me tenho borrifado com o perfume do meu pai, para disfarçar quaisquer odores que o meu corpo produza.

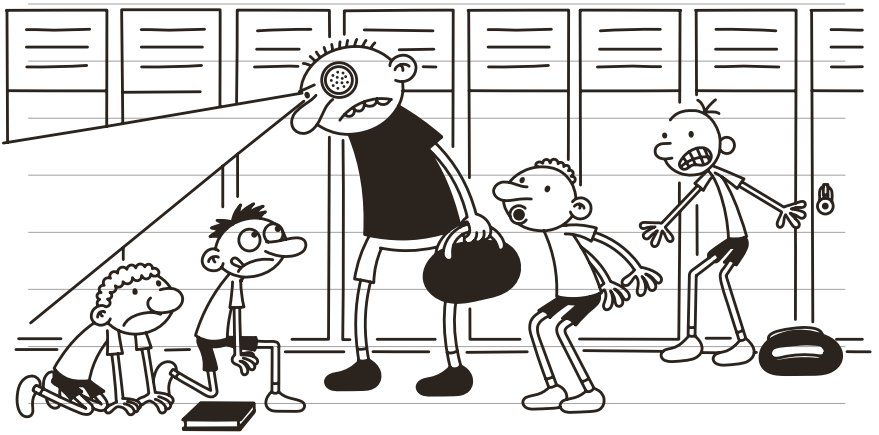


Se existe um cheiro que atrai bullies, também deve haver algo que os afaste, e tenho feito algumas experiências. Esta manhã esfreguei alho na roupa, o que não pareceu afetá-los minimamente. Porém, incomodou a Evelyn Trimble, que toda a gente diz que é uma vampira.



Segundo me parece, a escola é como um jogo em que o objetivo diário é não ser «notado». Portanto, nunca ninguém quer chamar demasiada atenção sobre si próprio.

Eu esforço-me ao máximo por nunca cruzar o olhar com nenhum dos bullies quando estou nos corredores, o que nem sempre é fácil. Mas, por sorte, o Harris Cooper apanhou uma conjuntivite e tem de usar uma pala, o que resolve metade do problema.

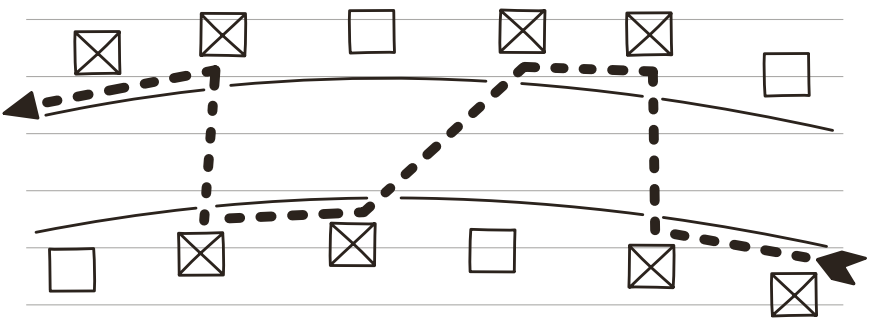


A altura mais perigosa do dia é o regresso a casa, onde é mesmo muito fácil sermos apanhados sozinhos. Mas eu engendrei uma série de truques para manter os bullies bem à distância.

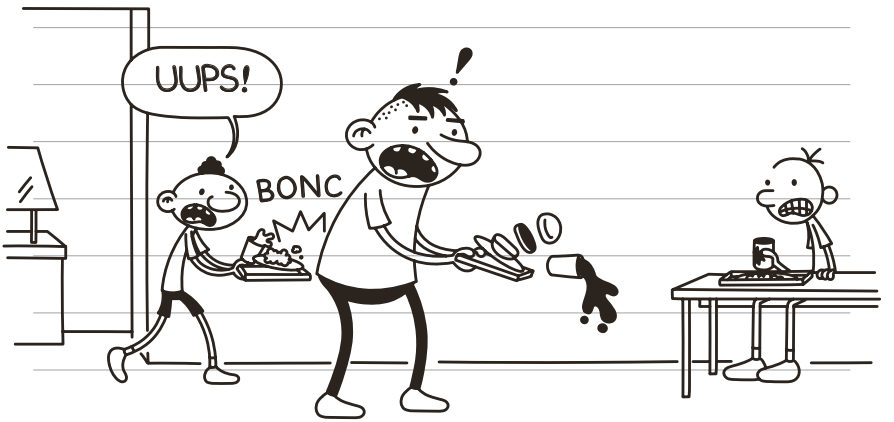
Ultimamente, tenho andado com o antigo telemóvel da minha mãe. Descobri que ninguém nos incomoda se parecer que estamos a meio de um telefonema importante.



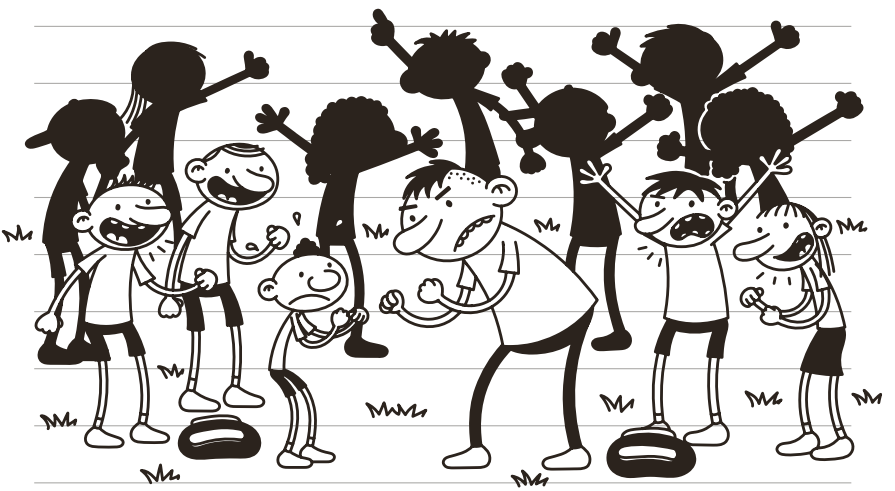
Além disso, conheço a localização de todas as câmaras das casas da vizinhança. Portanto, eu só ando pelos passeios em frente a essas casas, mesmo que signifique aumentar bastante o tempo de caminhada até casa.



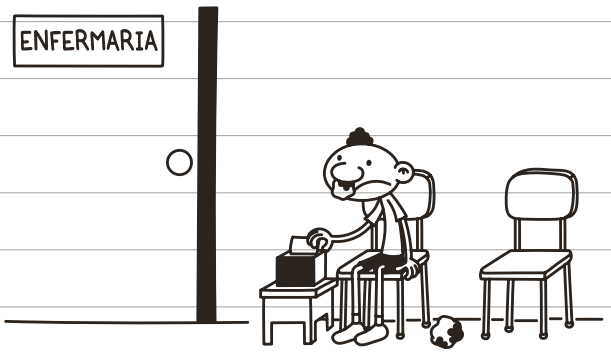
O problema é que, mesmo fazendo os possíveis para evitar os bullies, é muito fácil cometer um deslize. E foi exatamente isso que aconteceu hoje ao Darius Drucker, quando foi contra um deles no refeitório.



Sem sequer se dar conta como, o Darius estava metido numa luta feia com um tipo duas vezes maior do que ele.



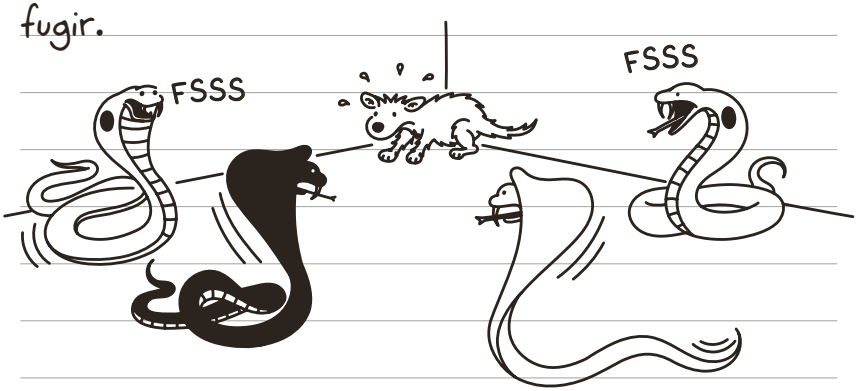
Entrar numa luta com um bully sempre foi o meu pior pesadelo. Para começar, eu gosto mesmo muito de conseguir respirar pelo nariz, o que me parece que pode vir a ser um problema para o Darius no futuro.



E, mesmo que eu conseguisse acertar um soco, teria receio de partir um dos dedos da mão. Porque isso arruinaria completamente os meus planos de vir a ser modelo de mãos.

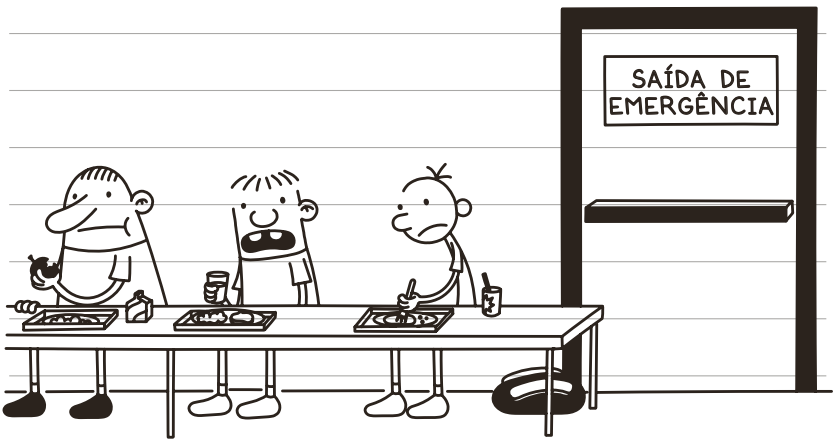


Já li que, quando um animal é encurralado, ele tem de decidir entre «lutar ou escapar», ou seja, ele tem de decidir se prefere enfrentar a ameaça ou tentar fugir.

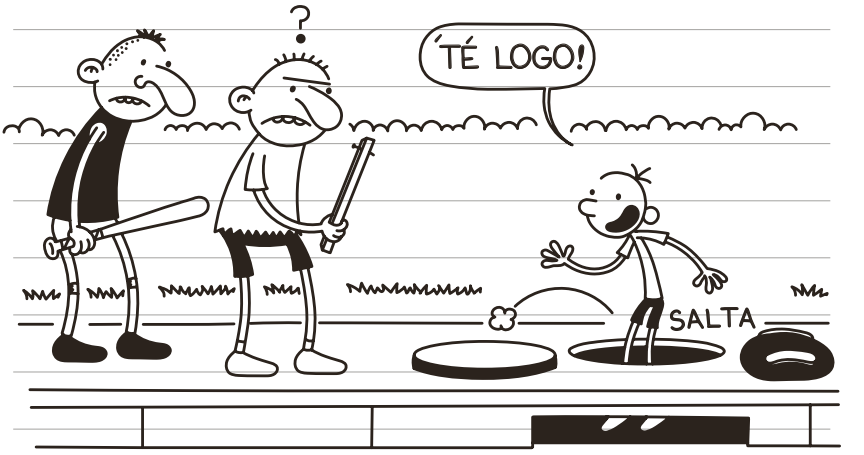


Mas essa escolha não é difícil para MIM, porque eu escolho sempre escapar.

Na verdade, sempre que entro numa sala, a primeira coisa que faço é procurar as saídas. É por isso que me sento no canto ao fundo do refeitório.



Mas não é só quando estou dentro da escola. É AO AR LIVRE também. Além de saber onde estão todas as câmaras dos vizinhos, também conheço a localização de todas as tampas de esgoto do bairro.



Se eu precisar mesmo de usar os esgotos como escapatória, posso ficar lá o tempo que for necessário. Porque, se há um superpoder que eu tenho, é o da paciência.



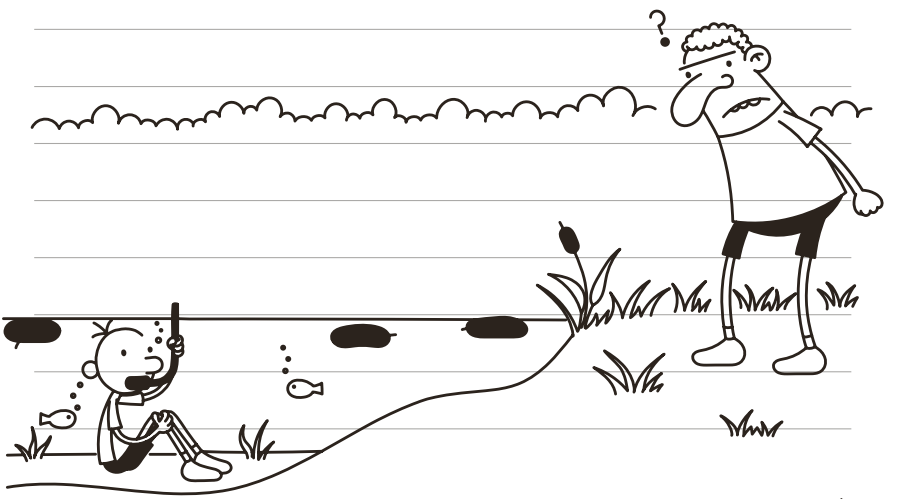
Mas se alguma vez for MESMO necessário sair da cidade, estou preparado. Tenho uma mochila com dinheiro e provisões suficientes para conseguir sobreviver algum tempo. Se os bullies estiverem a encurralar--me, estou pronto para partir a qualquer momento.



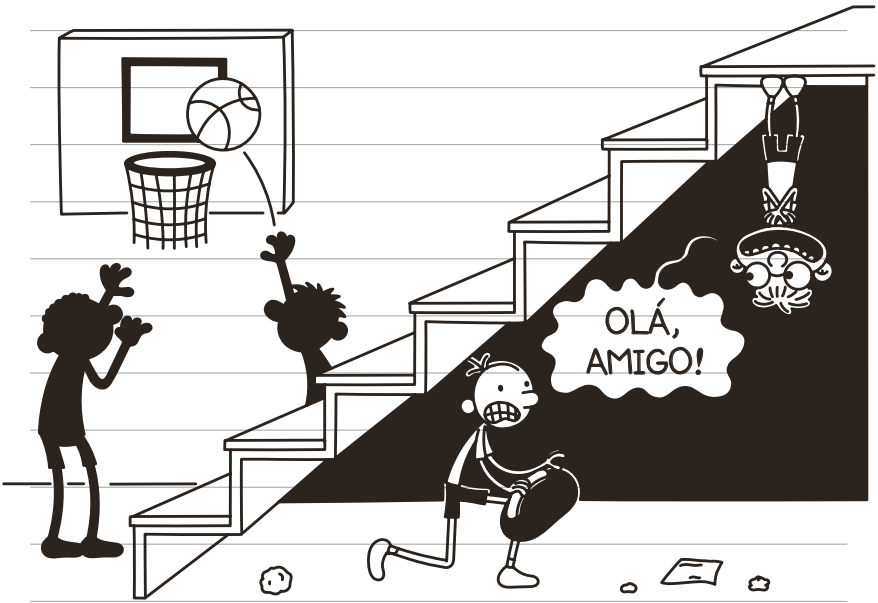
Apercebi-me de que provavelmente era melhor levar um disfarce e um documento de identidade falsificado. Mas, como ainda não tenho idade para ter carta de condução, teve de ser um cartão de biblioteca falso.



Até pus um tubo de mergulho na mochila, porque, como já disse, não tenho problema nenhum em ser paciente.



Decidi esconder a mochila por baixo das bancadas do ginásio. Mas depois descobri que é aí que o Fregley gosta de se esconder durante as aulas de Educação Física, pelo que tive de procurar outro lugar.



Acabei por optar por um esconderijo bem por cima de uma das cabines da casa de banho dos rapazes, no segundo andar. Apesar de ter noção de que é um pouco menos prático, pelo menos ali é seguro.

Sei que pode parecer que estou a ser ligeiramente paranoico, mas, na minha opinião, estar pronto para fugir a qualquer momento só mostra inteligência.

Uma coisa que aprendi é que a história está cheia de pessoas como eu, que fogem a sete pés ao primeiro sinal de perigo.

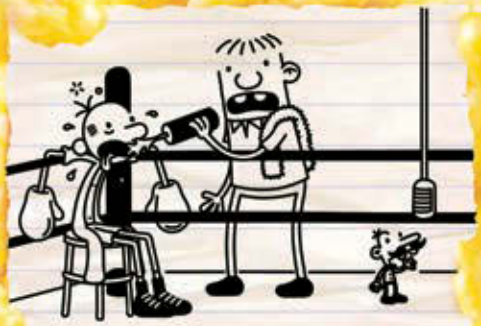
Aliás, uma das minhas coleções de livros preferida é sobre pessoas cuja rapidez de pensamento foi a razão de terem sobrevivido para contar as suas histórias.



Mas, se um dia eu tiver mesmo de sair do PAÍS, vou arrepender-me de não ter estado mais atento nas aulas de espanhol. Porque não tenho a certeza de conseguir desenrascar-me com o que aprendi até agora.



Enfim, o que sabemos das galinhas é que, ao fim de milhões de anos, elas ainda cá ESTÃO. E se elas conseguiram sobreviver este tempo todo, então EU ainda posso ter esperança. Portanto, apesar de eu nunca tenha sido o galo da minha escola, se as coisas ficarem complicadas este ano, estarei pronto para voar.



Ninguém melhor do que o Greg Heffley sabe que nos corredores da escola é cada um por si! É por isso que ele tem uma pasta com informações confidenciais sobre os bullies mais perigosos e estratégias de fuga que aprendeu à sua própria custa.

Mas quando a pasta vai parar às mãos erradas, as coisas complicam-se!

O Greg vai ter de impedir que os mauzões descubram que foi ele quem compilou tudo aquilo, antes que seja tarde demais.

Até agora, o Greg sempre soube aguentar os golpes baixos, mas neste momento está encostado às cordas e à beira de um valente KO. Ou ele se mantém firme até ao último assalto ou SALVE-SE QUEM PUDER!

NÃO PERCAS OS OUTROS LIVROS DO GREG!



ESPREITA O RESTO DA COLEÇÃO NO INTERIOR!

Penguin Random House Grupo Editorial

Literatura Juvenil

www.penguinlivros.pt

penguinkidspt

9+

ISBN: 978-989-589-104-7